



ENVOLVA-SE

Práticas para a cidadania

Você já se deu conta da sua importância na comunidade?

Que, juntos, somos fortes o suficiente para melhorarmos o mundo?

Venha com a gente!

Descubra como todos somos personagens principais da nossa história.



Realização

Signi Estratégias em Responsabilidade Social e Instituto de Comunicação Social e Cidadania – INCOMUN

Coordenação

Cristiane Ostermann e Neusa Ribeiro

Edição

Jornalista responsável: Juliana Loureiro (MTB 13650- RS)

Pesquisa e redação: Natalia Utz

Revisão: Press Revisão

Editoração: Proje Comunicação Visual

Ilustração: Sylvio Ayala

Produção: Andressa Fernandes e Luciana Masera

Fale Conosco

Site: envolva-se.com

e-mail: contato@envolva-se.com

SUMÁRIO



CIDADANIA

- 05 *Eu, cidadão*
- 05 *Todos somos personagens importantes da nossa história, inclusive o Seu Paulinho*
- 07 *Seu Carlos, o Prefeito*
- 09 *Você já ouviu falar dos Conselhos Municipais?*
- 11 *Quais são os setores que atuam na sociedade?*
- 12 *Qual é o papel de cada setor?*



GENTE QUE SE ENVOLVE

- 13 *Rozeli da Silva: a maior mãe do mundo*
- 16 *Uma pessoa que acredita na reciclagem humana*



COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

- 19 *Comunicação para todos*
- 19 *Rádio comunitária*
- 19 *Planejamento e programação*
- 21 *Da vez que Dona Eva conheceu a economia solidária e a rádio da comunidade*
- 23 *Associações e Cooperativas*



LEMBRE-SE DA OFICINA DO ENVOLVA-SE – PRÁTICAS PARA A CIDADANIA

- 28 *Tipos de programas*
- 30 *Gêneros de programa*
- 32 *Pré-pauta e Pauta*
- 32 *De onde tirar as notícias da comunidade?*
- 33 *Relevância e público*
- 33 *Locução*

- 34 *Significado das palavras que apareceram com asterisco*

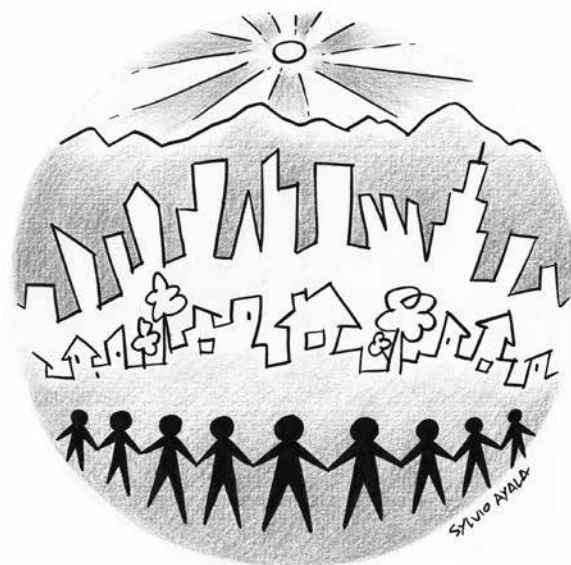
Bem-vindo a este espaço de transformação social!

O projeto Envolva-se – Práticas para a cidadania acredita que todos somos responsáveis pelo que acontece em nossa volta. E você?

Aqui, você encontrará maneiras de colocar em prática seus direitos e deveres como cidadão, histórias de pessoas que ajudaram a melhorar o mundo, além de aprender sobre os objetivos e as possibilidades da comunicação comunitária.

Você está convidado a fazer a diferença na sua região!

Boa leitura!



Eu, cidadão

É assim em quase todo o mundo: todos nós temos direitos* e deveres a serem cumpridos. Afinal, vivemos em sociedade, e esse é um dos conceitos básicos de cidadania.

Todo cidadão tem direitos iguais e todo cidadão faz parte da história da sua comunidade. Quanto mais a gente atua em favor dela, mais exercemos a cidadania em nossas vidas. Dar o exemplo é sempre a melhor forma de educar.

Todos somos personagens importantes da nossa história, inclusive o Seu Paulinho



Um riacho passa bem no meio da comunidade onde Seu Paulinho mora. Por causa do lixo depositado no local, sempre que há grandes chuvas, o riacho transborda.

Não aguentando mais essa situação, Seu Paulinho chamou seus vizinhos para uma conversa. Eles decidiram que iriam até a prefeitura para cobrar uma limpeza do local, pois, sozinhos, não iriam conseguir, era mesmo

muito lixo. Após o encontro com o Seu Paulinho, os vizinhos e os representantes da prefeitura, ficou acertado que a prefeitura limparia o local.

Alguns meses se passaram e o mesmo problema voltou a acontecer. Foi então que Seu Paulinho percebeu que alguma coisa estava errada: "Faz tão pouco tempo que eles vieram aqui limpar e isso já está acontecendo de novo! O que eu posso fazer agora?". Assim como na vez anterior, Seu Paulinho chamou seus vizinhos para uma conversa. Depois de horas de bate-papo, eles perceberam que não adiantava nada a prefeitura seguir limpando o riacho se a comunidade não se mobilizasse para parar de jogar lixo dentro dele. Eles tiveram outra ideia: "Vamos até a prefeitura exigir lixeiras e coleta seletiva, assim teremos onde colocar nosso lixo". Eles conseguiram. Em pouco tempo, os bairros da comunidade estavam cheios de lixeiras.

Faltava agora o mais difícil: conscientizar os moradores que eles não poderiam mais jogar o lixo no riacho. Não foi uma batalha fácil, mas, com a ajuda dos vizinhos, Seu Paulinho ia de casa em casa conversar sobre a importância de jogar o lixo no lixo.



Aos poucos, as coisas começaram a mudar. Um ano se passou e, hoje em dia, quem visita a comunidade se impressiona com a limpeza do local. Quando a chuva começa a ficar forte, os moradores ficam tranquilos nas suas casas sabendo que não serão surpreendidos com nenhuma água suja.

E foi assim, na maior naturalidade, que Seu Paulinho deu um grande exemplo de cidadania para a sua região. Ele e os vizinhos nunca esqueceram que, juntos, eles podiam muito mais. Além disso, perceberam que cobrar o serviço de limpeza era um direito deles e que lutar pela melhoria da comunidade era um dever como cidadão. E deu certo!

Seu Carlos, o Prefeito

Quando Seu Carlos se candidatou a prefeito da cidadezinha onde nasceu, não imaginou que teria tanto trabalho. Após receber a maioria dos votos da população, ele tinha acabado de virar um representante do Poder Executivo. Mas quais eram exatamente as suas obrigações?

Ele precisava atuar a favor dos interesses da população diante de outras instâncias do Poder Executivo* e Legislativo* e diante da sociedade civil organizada*. Ele é quem deveria aprovar e anular leis, negar projetos irregulares e que não fossem de interesse público, nomear ou demitir servidores e fiscalizar a aplicação do dinheiro público.

Não era tarefa fácil. Mas quando assumiu a prefeitura, Seu Carlos não estava sozinho. Junto com ele, ajudando a governar, estavam o vice-prefeito, o chefe de gabinete, os secretários municipais, os assessores especiais e também os funcionários públicos da prefeitura.

Além da prefeitura, a Câmara de Vereadores também representa o poder público municipal. Cabem aos vereadores a criação de leis muni-

cipais, o desenvolvimento de projetos comunitários e a fiscalização das atividades do Poder Executivo.

Mas nem o prefeito, os vereadores, os secretários e todos os outros funcionários são suficientes para governar uma cidade. Por isso, eles também contam com o apoio dos governos estadual e federal.

A ajuda destes dois últimos se dá através de repasses de verbas, convênios e auxílios de toda natureza para a realização de obras e implantação de programas sociais, os quais, principalmente no caso de prefeituras de pequenos municípios, tornam-se fundamentais para o atendimento das demandas locais.

Seu Paulinho, de quatro em quatro anos, em determinado domingo do mês de outubro, vota para prefeito. Na última eleição, ele escolheu o Seu Carlos.



Você já ouviu falar dos Conselhos Municipais?

Os Conselhos Municipais são canais efetivos de participação, que permitem formar uma sociedade na qual a cidadania deixa de ser apenas um direito, mas também uma realidade. Através dos Conselhos Municipais, o controle social pode ser feito individualmente, por qualquer cidadão, ou por um grupo de pessoas. A importância dos conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática da população na formulação e implementação de políticas públicas.

Se você tem interesse em formular e controlar a prática das políticas públicas em determinados setores, como saúde e educação, procure os Conselhos Municipais da sua cidade e participe!



Agora que você já sabe que tem direitos e deveres na sua comunidade, complete com os telefones da sua prefeitura e ajude a contribuir para a melhoria da sua região:

.....

Prefeitura: ()

Secretaria Municipal de Saúde: ()

Secretaria Municipal de Educação: ()

Secretaria Municipal do Meio Ambiente: ()

Outros:

.....

Fonte:
Guia da Cidadania de São José dos Campos, da Signi e
<http://www.brasilecola.com/politica/funcoes-prefeito.htm>
<http://www.portaldatransparencia.gov.br/controlSocial/ConselhosMunicipaiseControleSocial.asp>
<http://pt.scribd.com/doc/102045862/RESUMO-1-2-3-SETOR>

Já vimos o significado de cidadania e as definições e responsabilidades de uma prefeitura. Que tal agora vermos os setores que atuam na nossa sociedade?

Você já ouviu falar em 1º, 2º e 3º setor? Sabe o que cada um deles representa e faz? A partir de agora, nós falaremos um pouco sobre cada um deles. É bem simples e nos ajuda a compreender o que acontece em nossa volta.



1º setor: *é o Estado, representado pelas prefeituras municipais e pelos governos estadual e federal. Em outras palavras, é o “setor público”. Lembra do Seu Carlos, o Prefeito? Pois é aqui que ele se encaixa.*



2º setor: *é representado pelo mercado, não o mercado em que se fazem compras diretas na comunidade, mas o mercado que constitui o conjunto de empresas que exercem determinadas atividades. Ao contrário do primeiro, esse setor é privado. Por exemplo, as lixeiras que foram colocadas na comunidade do Seu Paulinho foram fabricadas por uma empresa e ela faz parte do 2º setor.*



3º setor: *é representado pelas organizações que trabalham atendendo às necessidades coletivas da sociedade em diversas áreas: saúde, educação, arte, cultura, meio ambiente, esporte, assistência social, entre outras. Organizações Não Governamentais (ONGs), fundações e entidades sem fins lucrativos são alguns exemplos de grupos que compõem o 3º setor. Ele não é nem público, nem privado. Aqui, neste guia, vocês vão conhecer histórias de pessoas que montaram ONGs e ajudaram a comunidade a se desenvolver.*

Agora que você já sabe qual entidade representa cada setor, vamos ver qual o dever e os objetivos de cada uma delas:

1º setor: o governo tem muitas responsabilidades. Muitas delas são básicas para que nós possamos conviver em sociedade, como a criação, execução e o cumprimento de leis. Além disso, cabe ao 1º setor criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada cidadão.



2º setor: a iniciativa privada é responsável pela produção e pelo consumo de bens e serviços, necessários à satisfação de necessidades humanas.



3º setor: organiza-se ao redor de causas e surge tipicamente através de alguma insatisfação e uma vontade de que as coisas poderiam ser diferentes. Esse setor remete a uma ideia de corresponsabilidade e complementaridade das ações do Governo e das empresas, visando sempre ao bem comum.



Vale lembrar que os setores se influenciam e não estão isolados entre si. A maioria das organizações tem características dos três setores, em diferentes intensidades.

Fonte:
Guia da Cidadania de São José dos Campos, da Signi e
http://institutofonte.org.br/sites/default/files/cap01_06_tres_setores.pdf
<http://pt.scribd.com/doc/102045862/RESUMO-1-2-3-SETOR>

A partir de agora, você confere histórias de vida de pessoas que fizeram a diferença na comunidade onde vivem. São verdadeiros exemplos de superação e cidadania!

Rozeli da Silva: a maior mãe do mundo

As primeiras décadas da vida de Rozeli da Silva são semelhantes às de muitas mulheres que nasceram pobres, em uma família desestruturada. Sair daquela condição inicial era difícil, mas, aos poucos, Rozeli construiu uma nova história que hoje serve de exemplo de cidadania para todas as pessoas.

O INÍCIO

Rozeli teve 10 irmãos, sua mãe – nunca soube quem era o pai – era funcionária pública do Estado do Rio Grande do Sul e pouco presente na vida dos filhos. Vivendo em situação de miséria, aos 11 anos, Rozeli conheceu um homem mais velho que prometeu dar comida a ela e aos irmãos, caso ela fosse morar com ele. Rozeli aceitou sem saber que sofreria diversos abusos dos quais guarda marcas até hoje. Teve sua primeira filha aos 12 anos. Em uma das prisões do ex-marido, Rozeli foi trabalhar em uma casa de família, onde permaneceu durante anos.

Quando estava com 24 anos, foi surpreendida pela notícia de que sua empregadora não tinha mais condições de pagá-la. Nesse momento com duas filhas para criar e ainda analfabeta, prestou concurso para ser gari do DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana) de Porto Alegre. Foi varrendo as ruas da cidade que Rozeli se deparou com uma cena vivida por ela e seus irmãos na infância: três crianças de mãos dadas sendo enxotadas enquanto pediam comida. “Se tivesse alguém para fazer um lugar para dar o que comer para essas crianças não passarem fome e estudar, será que o mundo não seria melhor?”, perguntou Rozeli à colega, que não deu muita conversa e a mandou voltar ao trabalho.

O RENASCER

A partir daquele dia, Rozeli começou a sonhar cada vez mais com aquele lugar onde nenhuma criança passaria fome. Em um desses sonhos, ela pedia

à assistente social do DMLU Learsi Kelbert para ajudá-la com as crianças. Dias depois, elas se encontraram no trabalho e a surpresa foi grande quando a Learsi contou para Rozeli que havia tido o mesmo sonho. A partir daí, Learsi – a qual Rozeli chama de “meu lápis e caderno” – ajudou a colocar o sonho no



papel. O que começou na própria casa com 40 crianças, hoje é a ONG Renascer da Esperança, que ocupa um terreno de 3 mil metros quadrados e atende a 380 crianças e adolescentes. Além de receber alimentação, os alunos têm oficinas de dança, música, futebol, artes, teatro, hip hop, entre outros. Para se tornar uma instituição organizada, Rozeli contou com o apoio da ONG Parceiros Voluntários: “Tudo começou à moda bicho, era uma bagunça. Aí, procurei a Parceiros Voluntários e eles me deram um norte sobre ONG e terceiro setor”. Atualmente, a ONG vive de doações do setor público e da iniciativa privada.

Rozeli só aprendeu a ler e escrever quando tinha 32 anos, mas, para ela, o que era seu estava guardado: “Deus disse para mim que eu não iria me formar, que eu seria analfabeta, até o certo tempo que iria me tornar a maior mãe do mundo”, afirma com um enorme sorriso.

PROJETOS FUTUROS

Em 2014, a Renascer da Esperança contará com o que ela chama de “incubadora para os jovens”, uma qualificação profissional para ajudar os jovens que saem da ONG a encontrarem trabalho. Um ginásio de esportes também está na planta e prestes a ser construído. “Minha missão é não ter nenhuma criança nas ruas de Porto Alegre, porque não existe criança de rua e sim que estão na rua. Todas elas vieram de uma família desestruturada e que a gente tem que ajudar”, diz.

Aos 50 anos de idade, Rozeli já foi a diversos programas de televisão para dar entrevistas e recebeu incontáveis prêmios pela Renascer da Esperança. Da comunidade já são três, e ela garante que são os que a deixam mais feliz. “Os alunos de uma escola aqui da Restinga me chamaram de ativista social”, conta, orgulhosa. Além da presidência da ONG, ela segue até hoje batendo o ponto no DMLU, trabalhando como gari nas ruas da cidade – atividade da qual tira o seu sustento.

Quantas pessoas nas mesmas condições sociais de Rozeli nascem no Brasil a cada dia? Muitas. Quantas são capazes de fazer o que ela fez? Todas. Não é nada fácil, mas, segundo Rozeli, para realizar um sonho, basta acreditar e ir à luta: “O mundo não vai acabar: tem gente que vai e tem gente que vem. Nós temos que renovar e acreditar que o futuro melhor quem faz somos nós”.

*Se você se interessou pela ONG Renascer da Esperança,
entre no site*

<http://www.renascerdaesperanca.org.br/>

*e saiba como ajudar Rozeli a seguir transformando
sonhos em realidade.*

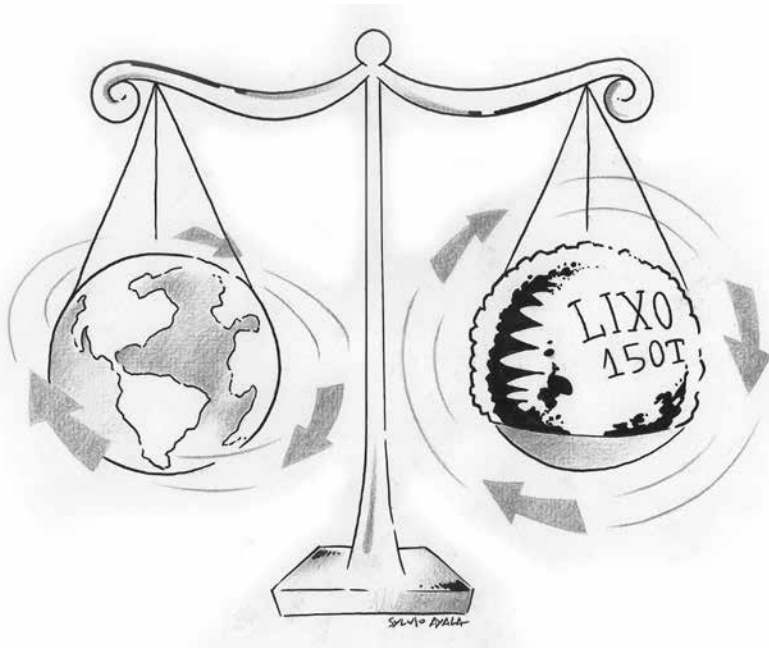
Uma pessoa que acredita na reciclagem humana

Nos anos 70, sofrendo com as enchentes que invadiam sua casa, Marli Medeiros saiu de Alegrete, interior do Rio Grande do Sul, para tentar uma vida melhor na capital, Porto Alegre. Quando chegou na Vila Bom Jesus – bairro onde vive até hoje –, percebeu uma situação de muita miséria e violência. Não se conformando com a realidade local, Marli iniciou um longo trabalho comunitário de transformação social.

O choque vivido na chegada foi o responsável por uma trajetória de vida voltada à comunidade. “Quando cheguei aqui com as minhas filhas, não queria que elas pensassem que as tinha colocado no mundo para ser figurante, eu tinha essa responsabilidade. Não queria que as minhas filhas crescessem e me culpassem pela vida ruim que tiveram”, revela Marli. Foi então que percebeu de que não bastava só ajudar as filhas. Para realmente fazer a diferença, Marli deveria envolver mais pessoas e, assim, mudar mais vidas ao seu redor.

O que começou como um espaço de triagem de lixo, hoje, conta com um Centro Cultural e uma Escola de Educação Infantil, que, juntos, atendem a mais de 500 pessoas, de todas as idades. Com 17 anos de história, a ONG Centro de Educação Ambiental (CEA) já empregou mais de 3 mil pessoas e é responsável pela reciclagem de 150 toneladas de lixo, por mês, de diversos bairros da cidade de Porto Alegre. “É uma atividade importantíssima, porque elas não estão separando o lixo para sustentar os filhos, mas para sustentar o planeta. São 150 toneladas que a gente deixa de mandar até o aterro sanitário”, explica Marli.

O projeto tem o foco voltado para o público feminino e a defesa de seus direitos. Por isso, no galpão de reciclagem, 90% dos trabalhadores são mulheres e é através do trabalho no Centro que elas ganham mais independência financeira e maior qualidade de vida.



Para Marli, o grande segredo para realizar essas iniciativas foi o conhecimento: “O que leva hoje à violência e a pessoa achar que não pode fazer nada é a falta de conhecimento. O conhecimento é o grande mote para que tudo se resolva. Não é qualquer porta que se fecha para ti, porque tu vira um questionador com uma consciência crítica e tudo muda”, diz ela que, entre vários cursos feitos, se formou em um de noções básicas de Direito.

O início não foi nada fácil. Marli teve que enfrentar os traficantes da região que não queriam que as mulheres trabalhassem na reciclagem. “Minha filha sofreu uma violência bem grande e hoje tem uma prótese no olho. Foi um dos momentos em que eu pensei em desistir de tudo. Não desisti porque a minha filha era mais forte do que eu e disse: ‘Mãe, eu cresci com a senhora dizendo que o bem é maior que o mal. O que eles fizeram comigo foi o mal. Se nós desistirmos agora, eles vão dizer que o mal é maior que o bem’”. Elas não desistiram e, hoje, a filha da Marli é a coordenadora do projeto. “Hoje em dia, os traficantes me reconhecem como uma pessoa que faz o bem”, declara Marli.

Infelizmente, um dos grandes desafios de Marli não depende só da garra e da boa vontade dela. Durante uma festa aberta à comunidade, promovida pelo CEA, Marli ouviu uma dura verdade dita por um traficante. Marli comentou com ele que achou estranho eles não a perseguirem após ela começar a trabalhar com jovens. O traficante perguntou a Marli quantos jovens ela formava por ano e quantos ela conseguia colocar no mercado de trabalho. Ela respondeu que empregava 50, de aproximadamente 400 jovens. Foi então que o traficante respondeu: “Por que nós vamos brigar com a senhora, se vai ficar 350 para nós?”. O apelo de Marli é de que as oportunidades aumentem e que cada vez mais empresas se interessem em dar trabalho a esses jovens. Fora isso, basta a ela a esperança de que “tudo que eles aprenderem aqui fique para a vida deles”, diz Marli.

Desafio após desafio, Marli nunca para de projetar o próximo passo da ONG. Pensa, inclusive, em uma moeda local do bairro. “A minha figura de mulher, pobre e negra, eu poderia ter sido uma das mulheres que chegaram de Alegrete para trabalhar de empregada, ganhar dinheiro, sustentar meus filhos e ficar quieta, ninguém me cobraria nada, mas eu vou dizer uma coisa: esse é meu papel de cidadã”, fala, feliz e satisfeita.

Atualmente, Marli viaja pelo mundo dando palestras sobre a ONG e suas experiências de vida. Um exemplo de cidadania e força de vontade impressionante.

Se você se interessou pela história de Marli e quer ajudar ou conhecer mais sobre o Centro de Educação Ambiental, entre no site

<http://ceavilapinto.org.br/>

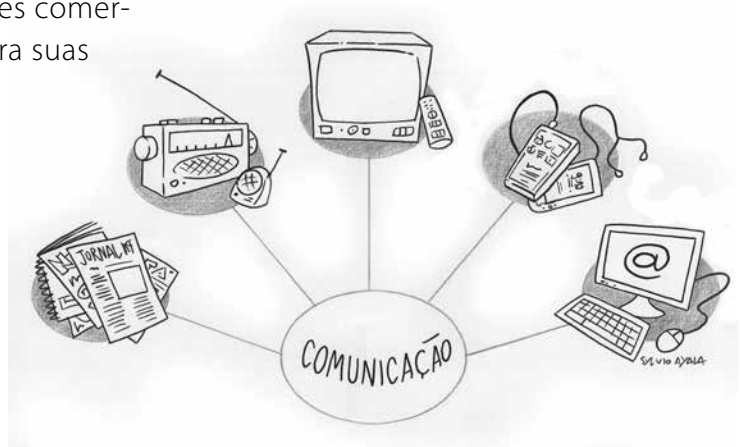
Comunicação para todos

A comunicação é um direito de todos e, por isso, deve ser acessível a toda população. Como tem tudo a ver com cidadania, essa cartilha também vai falar um pouco de comunicação comunitária. Esse tipo de comunicação se caracteriza por ser democrática e atender aos interesses da comunidade em geral. Na oficina do projeto Envolve-se – Práticas para a cidadania, há uma atividade prática com o meio mais popular de todos: o rádio. Você vai aprender sobre rádio comunitária e como esse meio pode ajudar a sua comunidade a se desenvolver.

Rádio Comunitária

A sua grande vantagem sobre as rádios comerciais é justamente a possibilidade de qualquer pessoa da comunidade participar. Além disso, são mais específicas, falam sobre assuntos locais, que dizem respeito à comunidade e que, normalmente, não são noticiados em emissoras comerciais. Assim, são capazes de mobilizar a população a buscar melhorias na qualidade de vida, formando identidade coletiva, abrindo espaço para a exigência de direitos e mudanças no que não está sendo cumprido nem atendido. Através das rádios comunitárias, pessoas e vozes que dificilmente são ouvidas nas redes comerciais têm espaço para suas manifestações.

Uma comunidade com poucos recursos pode montar uma rádio, desde que haja boa vontade e par-



ticipação popular. Pode-se organizar algum evento para angariar fundos, ou ainda uma ação entre amigos beneficiária. Houve casos em que moradores da comunidade doavam os aparelhos: um doou o microfone, outro o transmissor, outro cedeu um aparelho de som, e a rádio entrou no ar.

Você também pode tentar conseguir apoio para os materiais e equipamentos. Faça um projeto sobre a sua rádio, explique sobre a importância dela para a comunidade e ofereça anúncios em troca. Pode ser do mercadinho da esquina, da ferragem do Seu João, etc. Eles ajudam você a adquirir o material e você os ajuda na divulgação de promoções dos produtos. Que tal?

Primeiros passos para abrir uma rádio comunitária

Podem pleitear uma rádio comunitária somente as fundações e as associações comunitárias sem fins lucrativos, legalmente constituídas e registradas, com sede na comunidade em que pretendem prestar o serviço, cujos dirigentes sejam brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos, maiores de 18 anos, residentes e domiciliados na comunidade. A fundação/associação candidata a prestar serviço de RÁDIO COMUNITÁRIA não deverá, de forma alguma, ter ligação de qualquer tipo e natureza com outras instituições. Nos respectivos estatutos deve constar o objetivo de “executar o Serviço de Radiodifusão Comunitária”. Para dar encaminhamento à legalização da rádio, é necessário preencher uma porção de formulários. Para saber mais sobre esse processo, acesse o site do Ministério das Comunicações.

Planejamento e programação

Planejamento é importante para tudo, inclusive para fazer uma rádio comunitária. Ter um bom planejamento o ajudará a fazer uma rádio de sucesso e credibilidade. Para a rádio ir ao ar, é preciso colocar ordem e horários nos programas. Isso é chamado de programação.

A rádio emite programas preparados para ocuparem espaços que, em geral, têm um título (nome), horário de emissão e duração fixas, dedicados a temas concretos. Normalmente, a emissora comercial possui um departamento específico que cuida de toda a programação. Isso inclui todas as inserções* comerciais, jornalísticas, musicais, gravadas ou ao vivo. Este departamento cuida do aproveitamento do espaço e do tempo utilizado para divulgação das mensagens na rádio. Mas a programação das comunitárias segue uma lógica diferente em vários aspectos. O caráter associativo, de controle aberto e coletivo, propicia maior liberdade, independência e autonomia na criação do programa. Mas, infelizmente, tal possibilidade pode ser mal explorada, especialmente quando se comete o erro de reproduzir a lógica das emissoras comerciais.

Para romper com a lógica convencional, não podemos esquecer, em primeiro lugar, que a rádio comunitária é um serviço de utilidade públi-



ca e não um negócio, como no caso da comercial. Isso implica em compromisso tanto com a democracia interna na associação como no posicionamento voltado para o interesse da comunidade e da sua organização. Não significa que não



podemos utilizar os mesmos enfoques e recursos profissionais a que estamos habituados a ouvir nas comerciais. Mas sempre levando em conta os princípios que devem diferenciar as comunitárias, principalmente no que diz respeito ao conteúdo. Também não significa que os programas tenham que ter um caráter estritamente sociológico, político ou econômico, deixando de lado outras manifestações culturais.

É fundamental haver espaço para o lazer e a fantasia também como atração na programação das comunitárias. Isso faz parte do universo de interesses das pessoas na busca de felicidade. Com criatividade, alegria, boa vontade e honestidade, pode-se construir uma grande mobilização em torno da rádio.

Se você se interessou sobre comunicação comunitária, indicamos um material muito legal, que nos serviu de fonte, e que fala bastante sobre isso: a cartilha chamada “Para fazer rádio comunitária com ‘C’ maiúsculo”.

Lembre-se que, com o grande alcance desse meio de comunicação, as rádios comunitárias podem se transformar em fortes aliados para as transformações sociais que tanto desejamos.

Da vez que Dona Eva conheceu a economia solidária e a rádio da comunidade

Dona Eva vivia em uma casa, junto de seu marido e seus 4 filhos. Enquanto se dedicava a cuidar do lar, o marido dela era quem trabalhava fora. Ele fazia uma porção de coisas: foi pedreiro, segurança, cobrador de ônibus, entre muitas outras atividades que sempre garantiram o sustento da família. Mas o que ele gostava mesmo era de planejar o futuro. Sempre imaginava que um dia teria um negócio e seria o seu próprio administrador, com todo o prazer do mundo. Costumava dizer para Dona Eva: “Um dia eu ainda serei patrão”. Ela ria e sonhava junto.

Quando o caçula de Dona Eva completou 15 anos de idade, ela começou a achar que, apesar de seguir fazendo todas as tarefas da casa, ainda sobrava um tempo para fazer alguma coisa. Foi então que ela descobriu que haveria na comunidade uma oficina gratuita de tricô e crochê.

As aulas duraram três semanas e, ao final do curso, Dona Eva estava completamente apaixonada pela sua evolução. Seus guardanapos estavam ficando lindos, e a professora até a indicou como a melhor da turma. Feliz com seu novo passatempo, ela não escondia a alegria que aquela atividade estava lhe trazendo.

Passados alguns meses, Dona Eva já tinha um número enorme de guardanapos. Em um churrasco de domingo para comemorar o aniversário de 25 anos de sua filha mais velha, ela resolveu usar alguns deles para exibir seu trabalho. As amigas da filha, assim como as vizinhas de Dona Eva ficaram encantadas com os guardanapos. O fim de ano estava próximo, e muitas delas acharam que aquilo era o presente perfeito para dar a outras amigas.

A partir daquela tarde, sem perceber o que acabara de acontecer, Dona Eva começou a se tornar uma empreendedora. O tempo passou e, com a venda dos primeiros guardanapos, ela comprou a primeira máquina de costura da



sua vida. A que usava herdada da sua mãe e não funcionava tão bem. Algumas amigas se interessaram pela nova atividade de Dona Eva e decidiram aprender também. Elas improvisaram uma sala na garagem de Dona Eva e lá começaram a produzir todo tipo de material artesanal.

O dinheiro conseguido através das vendas dos produtos não era muito, mas, aos poucos, Dona Eva começou a ajudar seu marido com as contas da casa. O marido, Seu Fabiano, no início achou muito estranho sua mulher colocando dinheiro na casa, mas, passado um tempo, ele viu como ela estava feliz e como aquilo ajudava a eles a garantir um futuro melhor para os seus filhos.

Um ano se passou e um dia, assistindo à novela, Dona Eva e Seu Fabiano conversavam sobre os negócios da mulher e suas amigas. Surgiu a ideia de elas consultarem alguém, pois o trabalho estava crescendo e elas precisavam se profissionalizar. Seu Fabiano prometeu à mulher ir atrás de tudo o que ela precisaria fazer para formalizar o trabalho com suas amigas.

Os dois começaram a estudar sobre tipos de associação e cooperativa e descobriram que, com aquela atividade, eles estavam exercendo uma econo-

mia solidária, voltada mais para o bem-estar social do que para o dinheiro em si.

As encomendas seguiam bem, mas elas começaram a pensar que se mais gente soubesse do trabalho delas, melhor seria! A marca ganhou o nome “Criar é viver melhor”, e agora elas estavam atrás de alguma forma de divulgação.

Um dia, durante o trabalho, uma das mulheres comentou sobre uma rádio comunitária local que estava fazendo muito sucesso desde que entrara no ar. Elas resolveram sintonizar a rádio e acharam incrível como a programação falava da vida da comunidade.

Foi então que Dona Eva teve um estalo: “E por que a gente não vai na rádio divulgar a nossa marca?”. Com o sucesso de ouvintes que a rádio estava tendo, era certo que aquilo poderia aumentar as vendas. E não é que realmente funcionou? Elas foram até a rádio, imaginaram um texto para ser lido e deu certo! O telefone da garagem estava sempre tocando e as encomendas cresciam cada vez mais. Uma semana depois de terem ido à rádio, foram convidadas a voltar, dessa vez para dar entrevista sobre essa nova forma de negócio que desenvolviam na comunidade.

A divulgação na rádio dos trabalhos que elas estavam fazendo ajudou muito a marca a crescer e ficar famosa por toda a cidadezinha. As mulheres perceberam que, em pouco tempo, deveriam procurar um novo local de trabalho, já que agora tinham mais máquinas de costura e mais gente trabalhando com elas. Seu Fabiano, como havia prometido, fez uma pesquisa para descobrir o que elas precisavam para formalizar o trabalho e agora trabalhava no setor administrativo. Após muitas reuniões, todos chegaram a um acordo de que, além de mudar de endereço, o próximo passo era virar uma cooperativa.

E foi assim, naturalmente, que a “Criar é viver melhor” seguiu crescendo. Uma vez por semana, Dona Eva começou a fazer um programa na rádio dando dicas de tricô e economia solidária. Hoje, quando Dona Eva olha para trás, nem acredita que tudo aquilo começou após uma oficina gratuita de tricô e crochê!

Associações e Cooperativas

Para fortalecer os interesses da comunidade, muitas pessoas optam por se unir através de associações ou cooperativas, como na história da Dona Eva. Mas você sabe o que caracteriza cada uma delas?

As associações se caracterizam, basicamente, pela união de pessoas com objetivos comuns. Qualquer que seja o tipo de associação ou o objetivo que temos em organizá-la, devemos saber que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses e que sua constituição permite a construção de condições maiores e melhores do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos.

A cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns, economicamente organizada de forma democrática, isto é, contando com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados. É uma organização que presta serviços, sem fins lucrativos.



ENTENDA ALGUMAS DIFERENÇAS

A cooperativa é a melhor forma de formalização para grupos que queiram desenvolver atividades econômicas coletiva e democraticamente com cooperação. Contudo, é mais adequado formar uma associação, em vez de uma cooperativa, quando o empreendimento for frágil economicamente e não tiver força suficiente para arcar com as obrigações que uma cooperativa precisa arcar, ou, ainda, quando o número de trabalhadores e trabalhadoras do empreendimento for muito menor que o necessário para formalizar uma cooperativa. Nos outros casos, ou seja, quando se tiver pessoas e força suficiente, é melhor formar uma cooperativa.

Fonte:

<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>

<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/cooperativas.htm>

<http://www.comunidadescoep.org.br/WebSite/Web/GestaoConteudo/Conteudo/exibirConteudo.aspx?gintChave=1205>

<http://www.sebraesp.com.br/index.php/166-produtos-online/legislacao/publicacoes/artigos/6028-associacao-e-fundacao>

Caso tenha alguma dúvida, aqui você encontra temas que aprendeu durante a oficina do projeto.

Tipos de programas

A programação em si é o conjunto ordenado de tudo o que é transmitido pela rádio, ou seja, todos os programas veiculados. Os diversos tipos podem confundir-se, mas, para fins didáticos, citamos seis tipos mais comuns, conforme o que é veiculado nas rádios comunitárias: noticiários; educativos; esportivos; lazer e diversão; cultura local/comunitário; místicos e religiosos.



Noticiários: são os programas de divulgação de notícias. Na rádio comunitária, é importante dar destaque às notícias da comunidade, do município e da região.



Educativos: programas educativos devem ter uma preocupação com a cultura e a educação. O objetivo é aumentar o conhecimento do ouvinte sobre o tema apresentado. Para isso, é importante ter alguém especializado para falar sobre o tema em questão. Podem ser médicos, psicólogos, professores, e outros.



Místicos e religiosos: são programas que divulgam crenças e/ou cultos, expressando espiritualidades vinculadas às mais diversas religiões existentes.



Lazer e diversão: os programas só de música são o exemplo mais comum deste tipo de programa. No entanto, é possível, por exemplo, produzir programas de humor, com um locutor divertido e/ou um bom contador de piadas. Existem as radionovelas, por exemplo, que fizeram muito sucesso no passado, mas, hoje em dia, são muito raras. Apesar disso, usar essa forma de notícia com teatro pode ajudar a comunidade a compreender assuntos mais complicados.



Cultura local/comunitário: são programas voltados especificamente à constante prestação de serviços à comunidade, buscando a intimidade entre a rádio e os ouvintes. Os programas de cultura local são destinados a divulgar os espetáculos, inaugurações, feiras, rodeios, encontros, cursos, peças de teatro, filmes, entre outras atrações culturais da comunidade. Aqui entram também ofertas de trabalho, achados e perdidos, bem como reclamações de ouvintes. Este tipo de programa é muito importante para a rádio comunitária.



Esportivos: o futebol não é o único esporte sobre o qual as emissoras falam, mas é o principal. Na rádio comunitária, deve-se dar destaque ao esporte local, cobrindo, por exemplo, os times de futebol popularmente conhecidos como “da várzea” ou ainda competições estudantis em escolas da região, como o vôlei, o handebol, a ginástica olímpica, as corridas à distância, o ciclismo, etc.

Gêneros de programa

Os programas podem ser divididos em gêneros, e o mesmo programa pode ter mais de um. Por exemplo, um programa de entrevista pode tocar músicas e, assim, ser também um programa musical. Os gêneros de programas mais conhecidos são sete: mesa-redonda, debate e painel; entrevista; comentário; musical; notícia; reportagem e radiodocumentário; e revista.



Mesa-redonda: *aborda-se um tema de interesse para o público através de um diálogo entre as personalidades envolvidas ou conhecedoras de um tema. Elas são convidadas para que apresentem seus argumentos a favor ou contra. No caso do debate, são pessoas com pontos de vista diferentes, e o objetivo é o confronto de opiniões. Já no painel, os convidados expõem opiniões que se complementam, proporcionando um quadro mais completo sobre o assunto.*



Entrevista: *modelo jornalístico que acontece através do diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, que é um protagonista de algo. Nas rádios comunitárias, é uma ótima forma para a manifestação dos moradores da comunidade, permitindo que se conheçam melhor.*



Musical: *é um gênero que pode adaptar-se a qualquer tipo de programa. Aliás, ele é fundamental para atrair e preservar os ouvintes. Lembre-se que não é uma rádio comercial, então não dá para se limitar a tocar só as músicas da moda. É preciso pesquisar, conhecer músicas novas e antigas para sempre oferecer ao ouvinte uma cultura diferente da grande mídia. Também inclui a música dos moradores da comunidade. Prestigie e divulgue a arte local, mas também estimule a qualidade do que é produzido.*

”

Comentário: é um gênero radiofônico mais criativo e serve para expressar a postura ideológica da emissora ou do seu autor. O comentário tem que ajudar a uma melhor compreensão da atualidade e dar aos ouvintes os elementos necessários para interpretá-la.

7

Notícia: programa voltado à veiculação de notícias. Segundo o Dicionário Aurélio, notícia é “informação, exposição curta de um assunto”. Em termos mais jornalísticos, conforme o Dicionário de Comunicação, é um “relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade, e capaz de ser compreendido pelo público”. Assim, o que é notícia para a Rede Globo, por exemplo, nem sempre é interessante para o entendimento de uma rádio comunitária. E o contrário também é verdadeiro. Ao pensarmos a informação, temos que construí-la de uma forma clara para que seja bem compreendida pelo nosso público.



Reportagem e radiodocumentário: o mais simples é pensar a reportagem como uma notícia aprofundada. O radiodocumentário segue a mesma linha, e não é muito precisa a diferença entre esses dois gêneros. Ambos buscam ir além da notícia comum. A ideia é fugir do superficial, abordar os detalhes do fato, do assunto, que não podem ser esclarecidos em poucos segundos ou linhas.



Revista: muitos dos programas que se escuta no rádio são do tipo Revista, porque apresentam entrevistas, informações e diversão. Como em uma revista de papel, mas sem as fotos. Uma boa revista de rádio é um programa muito ágil e gostoso de escutar porque sabe misturar informação e diversão na medida certa. Pode ter apenas um tema (esportes, por exemplo) ou variados (esportes, cultura, filmes, etc.).

Pré-pauta e Pauta

Pré-pauta e pauta são tarefas que devem ser realizadas por quem ficar responsável pelas reportagens. A pré-pauta é um resumo do programa, indicando as reportagens que vão ao ar e o tempo de duração. Pautas são as tarefas dos repórteres, dando dicas de como elas devem ser realizadas. A pauta deve conter um indicativo de tempo máximo e mínimo para a reportagem, bem como os aspectos importantes a serem destacados. Resumindo: a pauta possui elementos para ajudar o repórter a entender o assunto e indicações de fontes para as entrevistas e/ou de informantes no local do acontecimento a ser coberto. De uma forma simplista, pode-se dizer que fonte é tudo o que fornece informações para a construção do programa. A existência de uma pauta enriquece o produto final e organiza as ideias da equipe que está trabalhando.

De onde tirar as notícias da comunidade?

Dos próprios moradores, com suas denúncias e reclamações, por telefone ou no boca a boca. Na comunidade, quase todas as pessoas se conhecem e sabem o que está acontecendo com seus vizinhos e parentes. Se cada um que trabalha na rádio levar uma notícia por dia (desde que não seja fofoca), o locutor já vai ter alguma coisa para falar no programa. Lembre-se de priorizar as notícias da comunidade, da cidade, da região, do estado, do país e do continente, nessa ordem. Por último, em casos mais importantes, como guerras, as notícias do mundo, que podem ser tiradas dos jornais diários e em grandes portais da Internet. A rádio comunitária também deve sempre tentar conseguir assinaturas-cortesia dos principais jornais da cidade.

Relevância e público

Uma informação é relevante quando o ouvinte, ao escutar o programa, se sente parte integrante desse programa. É muito importante, portanto, chamar a atenção para coisas que sejam fundamentais para ele. Para que isso aconteça, precisamos conhecer a audiência, quem está nos escutando. Devemos conhecer estas pessoas, saber qual é o seu perfil. Quando se faz um programa, precisamos sempre nos colocar no lugar do ouvinte, imaginar o que ele já sabe, o que ele gostaria de falar e não pode, que pergunta ele gostaria de fazer, mas nunca se sentiu encorajado a fazer. A rádio comunitária parte do senso comum e politiza o cotidiano com os temas urgentes de uma coletividade.

Locução

A locução radiofônica deve ser feita de forma natural, como se fosse uma conversa com o ouvinte. Utilize o mínimo necessário de leitura no microfone e fuja das palavras complicadas. A voz é muito mais do que palavras, muitas vezes o significado do que queremos dizer está na maneira como dizemos isso.

Fonte:
Cartilha "Para fazer rádio comunitária com 'C' maiúsculo".

SIGNIFICADO DAS PALAVRAS QUE APARECERAM COM ASTERISCO

Direitos São três os tipos de direitos.

Direitos Civis: agrupam tudo que diz respeito à liberdade individual, à liberdade da palavra, ao pensamento e fé, à liberdade de ir e vir, ao direito à propriedade, ao direito de contrair contratos válidos e ao direito à justiça.

Direitos políticos: consistem no direito de voto e acesso ao cargo político, reconhecendo que a participação no exercício do poder político é condição fundamental para garantir os direitos dos cidadãos. Até o século 19, a atividade política era restrita às elites dominantes, e os direitos políticos foram conquistados graças a movimentos populares de trabalhadores.

Direitos sociais: a conquista dos direitos sociais, no século 20, marca uma importante evolução da cidadania moderna. Eles asseguram as condições mínimas de bem-estar social e econômico que possibilitam aos cidadãos usufruir plenamente do exercício dos direitos civis e políticos. O principal argumento é o de que as desigualdades econômicas não podem se traduzir em desigualdades de direitos ou interferir no pleno exercício da cidadania.

Poder Executivo É o poder do Estado que tem como objetivo governar o povo e administrar os interesses públicos, cumprindo as ordenações legais e a Constituição do seu país. No Brasil, com o modelo presidencialista, o líder do poder executivo é o Presidente, escolhido pelo povo, para mandatos regulares e também tem a função de chefe de Estado e chefe de governo.

Poder Legislativo É um dos três poderes (Executivo e Judiciário são os outros dois) do Estado ao qual é atribuída a elaboração das

leis que regulam o Estado, a conduta dos cidadãos e das organizações públicas e privadas. No Brasil, o Poder Legislativo é composto pela Câmara dos Deputados (que representa os cidadãos brasileiros) e pelo Senado Federal (que representa os Estados e o Distrito Federal), formando o Congresso Nacional, que se localiza em Brasília.

Sociedade civil organizada Sociedade Civil é uma expressão que indica o conjunto de organizações e instituições cívicas voluntárias que constituem a base de uma sociedade em funcionamento, em oposição com estruturas que são ajudadas pelo Estado.

Democrática No caso utilizado no texto, quer dizer uma participação em que todos atuem de forma igual nas decisões tomadas.

Inserções No caso utilizado no texto, significa tudo o que vai ao ar na rádio.

Fonte:
Guia da Cidadania de São José dos Campos, da Signi e
<http://www.significados.com.br/poder-executivo/>



Realização



Parceria



Patrocínio

PROGRAMA **PETROBRAS**
DESENVOLVIMENTO
& CIDADANIA

